

MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA PARA A FISIOTERAPIA: REFLEXÕES QUE APROXIMAM ATIVIDADES MAIS PARTICIPANTES

JULIANA CARDOSO PORTO¹; MATEUS CASANOVA DOS SANTOS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – julianacporto16@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mateuscasasantos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Anatomia Humana ocupa papel central na formação do fisioterapeuta por oferecer a base essencial para compreender a organização estrutural e funcional do corpo humano. Esse conhecimento é indispensável para o desenvolvimento do raciocínio clínico, para avaliações detalhadas e a aplicação de intervenções com segurança e precisão. O ensino e a aprendizagem da disciplina de anatomia humana apresentam um alto grau de complexidade, pois envolvem uma ampla variedade de conceitos e estruturas que precisam ser assimilados pelos estudantes. As atividades práticas realizadas em laboratório contribuem para reforçar o que foi abordado em sala de aula, favorecendo a aproximação e a familiarização dos alunos com os conteúdos (VICENZI, et al., 2016).

Nesse contexto, o programa de monitoria destaca-se como um importante recurso de apoio para docentes e discentes. Instituído no Brasil pelo Art. 41 da Lei nº 5.540/68 e reafirmado pelo Art. 84 da Lei nº 9.394/96, é voltado a alunos que já concluíram determinada disciplina e que colaboraram com o docente no processo pedagógico de ensino-aprendizagem. A atuação do monitor envolve o acompanhamento ativo dos colegas, tanto nas práticas em laboratório quanto nas discussões teóricas, favorecendo a consolidação de conteúdos e o esclarecimento de dúvidas. Segundo GURGEL et al (2017), o aluno-monitor é aquele que busca aproximar-se de uma área ou disciplina específica, participando ativamente de tarefas que promovem o ensino, a pesquisa e a extensão da instituição. Essa atuação não apenas fortalece sua própria formação, mas exerce papel fundamental na construção e no aprimoramento de paradigmas que orientam o processo de ensino-aprendizagem.

Mais do que repetir conteúdos vistos em sala, a monitoria cria um espaço diferenciado, com interação mais próxima e atendimento direcionado às dificuldades individuais ou coletivas, favorecendo a expressão de dúvidas, a experimentação de estratégias de estudo e o fortalecimento da autonomia discente.

O objetivo deste relato de experiência desenvolvida na monitoria da disciplina de Anatomia Humana I, oferecida no primeiro semestre do curso de Fisioterapia Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da (ESEF/UFPel), permeia observar etapas de planejamento, estratégias utilizadas, desafios e resultados percebidos, assim como as contribuições da atividade para o aprendizado dos discentes e para a formação acadêmica e profissional.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria ocorreu ao longo do semestre letivo 2025/1, em formato integralmente remoto. O acompanhamento do conteúdo seguiu o cronograma

estabelecido pela docência da disciplina de Anatomia Humana I, de forma que cada ação estivesse diretamente vinculada aos temas trabalhados nas aulas regulares.

A estratégia central aqui fomentada junto ao projeto ‘Desenvolvimento de recursos e-learning anatomoclínicos e em saúde’ (n.3636) consistiu na elaboração e envio semanal de listas de exercícios por meio de plataforma virtual institucional. As atividades foram construídas de acordo com o conteúdo da semana e contemplaram questões objetivas, voltadas à revisão de definições e à identificação de estruturas anatômicas; questões discursivas, incentivando a explicação de conceitos e a relação entre sistemas anatômicos e funções, estimulando a organização do pensamento e a integração conceitual. As observações acompanharam as reflexões da investigação-ação educacional (MION, 2002) por meio dos diários de campo e observação participante.

Todo o material foi produzido pelas monitoras, na qual foram responsáveis por organizar os tópicos, formular enunciados, revisar a pertinência das questões ao conteúdo ministrado e assegurar linguagem clara e precisa. O fluxo de trabalho compreendeu: (i) planejamento semanal alinhado ao plano de ensino; (ii) confecção das listas; (iii) disponibilização das atividades via plataforma digital; e (iv) acompanhamento das devolutivas para identificação de dúvidas recorrentes e ajustes nas listas subsequentes.

Para avaliar a eficácia e a receptividade das atividades, foi aplicado, ao final do semestre, um questionário avaliativo aos discentes. Os resultados obtidos corroboraram as observações previamente registradas pelas monitoras e revelaram percepções de grande relevância. A principal limitação mencionada pelos discentes consistiu na ausência de atividades presenciais e da impossibilidade de manipulação de peças anatômicas, o que representou uma barreira significativa para a compreensão espacial e tridimensional das estruturas, aspecto reconhecidamente fundamental para o domínio da disciplina.

Por outro lado, o elemento mais valorizado e que efetivamente promoveu maior aproximação dos discentes em relação ao conteúdo foi o fornecimento semanal de listas de exercícios contextualizadas. Os participantes relataram que esse recurso mostrou-se fundamental para a organização dos estudos, a promoção da revisão ativa e a consolidação da aprendizagem. A clareza linguística e a diversidade de formatos de questões, favorecendo tanto a retenção do desenvolvimento de memória quanto a articulação conceptual. A adaptabilidade inerente ao formato remoto, ao permitir o acesso aos materiais conforme a disponibilidade individual, conjugada com a percepção de um suporte assistencial contínuo, foram evidenciadas como elementos catalisadores para a manutenção do engajamento discente e para o desenvolvimento de uma rotina de estudos pautada pela autorregulação.

Ao longo do semestre, observou-se variação no engajamento dos estudantes conforme a natureza do conteúdo abordado. Ainda que a ausência de práticas presenciais sistematizadas em horários alternativos limitasse a exploração tridimensional das estruturas e a percepção espacial, aspectos intrínsecos à Anatomia, o formato remoto permitiu acompanhamento mais regular e flexível, favorecendo a organização dos estudos e o acesso às atividades no próprio ritmo dos discentes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria remota demonstrou-se de grande valia, não apenas para reforçar o aprendizado teórico de Anatomia Humana I, mas também para estimular hábitos de estudo mais consistentes e autônomos. Dessa forma, a monitoria acadêmica beneficia não apenas os monitores, mas também os demais estudantes, que passam a contar com um suporte adicional para resolver dificuldades em parceria com o professor. Dessa forma, todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da instituição são favorecidos (STEINDORFF, 2016).

Em relação às experiências dos discentes, ultrapassando a simples memorização de conteúdos para se consolidarem como instrumentos efetivos de estímulo intelectual. Os educandos não apenas solidificaram compreensões morfológicas, mas também aprimoraram aptidões transversais cruciais, como o raciocínio clínico incipiente e a autogestão do processo de aprendizagem (ZIMMERMAN, 2002). Desse modo, reafirma-se a relevância da concepção deliberada de materiais educativos que, além de cumprirem função avaliativa, atuem como dispositivos pedagógicos capazes de fomentar uma relação ativa, reflexiva e duradoura do discente com o saber anatômico.

Apesar dos benefícios, a ausência de atividades presenciais e do contato direto com peças anatômicas permanece como limitação significativa, especialmente considerando a importância da visualização tridimensional para a compreensão anatômica. Como encaminhamento, sugere-se integrar momentos síncronos para resolução de exercícios e discussões em tempo real, incrementar o uso de tecnologias mais imersivas e participantes (modelos virtuais, atlas digitais interativos).

Do ponto de vista formativo, a experiência fortaleceu competências essenciais das monitoras, como organização didática, comunicação clara, capacidade de antecipar dificuldades e adaptação a diferentes formatos de ensino. Essas habilidades, consolidadas ao longo do processo, são transferíveis não apenas para a docência, mas também para a atuação clínica em Fisioterapia, evidenciando a relevância da monitoria como espaço de desenvolvimento profissional e de formação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

GURGEL SS, et al., Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. **Rev Min Enferm.** 2017; 21: e-1016.

MION, R.A.. **Investigação-ação e a formação de professores em Física:** o papel da intenção na produção do conhecimento crítico. 2002. Tese (Programa de Pós Graduação em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

STEINDORFF G, et al. Monitoria acadêmica no componente curricular de Semiotécnica em Enfermagem: Relato de experiência. IN: **ANAIIS DO SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 2017.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. ***Revista Ciências Exatas***, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: An overview. **Theory Into Practice**, [S.I.], v. 41, n. 2, p. 64-70, 2002.